

## O CONTEXTO DAS ÁREAS COM DECLIVIDADE ACIMA DE 30% EM SÃO MIGUEL DO OESTE - SC

Eduardo Nadin<sup>1</sup>, Letícia Kuhn Agostini<sup>2</sup>, Nivaldir Ferreira de Lima Junior<sup>3</sup>

1. Discente do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
2. Discente do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
3. Docente dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Agronomia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

**Autor correspondente:** Letícia Kuhn Agostini, leticiaagostini@outlook.com

**Área:** Ciências Exatas e Tecnológicas

**Introdução:** Esta pesquisa foi realizada no município de São Miguel do Oeste - SC, conhecido como a "capital do extremo oeste catarinense", com uma economia significativa nos setores de agricultura, pecuária de subsistência, industrialização diversificada e tecnologia. **Objetivo:** O objetivo foi analisar o contexto das áreas com declividade acima de 30%, e como as mesmas interferem na zona de expansão futura do município. **Método:** Para tal análise foram usadas ferramentas de geoprocessamento para análise e gerenciamento de informações cartográficas, pesquisas bibliográficas, consultas às leis federais, estaduais e municipais. **Resultados:** Identificou-se as declividades na área estudada, bem como analisou-se as áreas com declividade acima de 45%, onde podemos notar sua maior concentração a leste do município, que, de acordo com a Lei Municipal Complementar no 6/2011, não podem ser ocupadas e loteadas por serem consideradas Áreas de Preservação Permanente (APPs); diferente de áreas com declividade entre 30% e 45%, desde que seja desenvolvido um projeto de adequação, do projeto de movimentação de terra, que torna a execução do loteamento menos viável economicamente dependendo da área a ser modificada; as áreas com declividade abaixo de 30% são ocupáveis, por serem áreas mais propícias e que possuem maior viabilidade. Observou-se que o município tem se desenvolvido com certa uniformidade em torno da região central, com um destaque para a ocupação da região sul e sudoeste. **Conclusão:** Concluiu-se que as áreas na região norte e noroeste apresentam uma topografia mais favorável e economicamente viável, porém, a zona de expansão futura proposta pelo plano diretor está se desenvolvendo em sentido que possui maior declividade, a sul e sudoeste, possuindo áreas com declividade de 30% ou superiores, menos propícia para a ocupação que as regiões norte e noroeste, mesmo que a maior parte não esteja incluída na área de expansão, o que futuramente mudará o rumo de expansão da região.

**Palavras-chave:** Área de Preservação Permanente - APP; Geoprocessamento; Declividade.

**Agradecimentos:** Os autores Eduardo Nadin e Letícia Kuhn Agostini agradecem ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsas (Art. 170/CE).